

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS			CÓDIGO DA FICHA					
ANEXO			PE	01	00	12	F1-	A3
BENS CULTURAIS INVENTARIADOS			UF	SÍTI	LOC.	ANO	FICHA	NO.

LOCALIZAÇÃO

SÍTI INVENTARIADO	Região Metropolitana de Recife
LOCALIDADE	Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Igarassu
MUNICÍPIO / UF	Recife, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Igarassu/ PERNAMBUCO

RELAÇÃO DOS BENS

CELEBRAÇÕES (02)

DENOMINAÇÃO	Coroação de Rei e Rainha de Maracatu				IDENTIFICADO	1
					SIM	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO	☐ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☐ LUGAR	☐ OFÍCIO	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO	☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA			
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Sem determinada. época	LUGAR	Celebração realizada em diversos lugares.		
DESCRIÇÃO	A coroação de reis e rainhas de maracatu constitui-se numa prática ritual que persistiu ao longo do século XX, de modo intermitente. Não há uma forma pré-determinada que conduza a celebração, assim como não há local específico ou data apropriada, ocorrendo de acordo com razões diversas, a depender do grupo de maracatu, do seu rei ou rainha. Alguns traços comuns, no entanto, existem. Trata-se de uma cerimônia pública, de caráter sacro em que uma autoridade religiosa impõe sobre a cabeça de rei e/ou rainha uma coroa. A cerimônia de coroação confere ao rei ou rainha e seu maracatu grande valor simbólico. A coroação de reis e rainhas de maracatu pode ser remontada às antigas coroações de reis do Congo, existentes em diversos locais do Brasil, ao longo dos séculos XVIII e XIX. No Recife, Koster descreveu uma coroação havida na ilha de Itamaracá no início do século XIX. O último rei Congo do Recife foi nomeado em 1848, mas não sabemos se houve coroação. Em 1922, o Jornal do Recife noticia a coroação da rainha do Maracatu Dois de Ouro. Guerra Peixe refere-se à coroação de Dona Santa, rainha do maracatu nação Elefante, afirmando que teria sido coroada “em solenidade ocorrida em sua sede social, a 27 de fevereiro de 1947, segunda-feira de carnaval...” Dona Madalena, que foi rainha dos maracatus Leão Coroado, Indiano, Estrela Brilhante do Recife e do Elefante, recriado em 1986, refere-se à coroação das rainhas como uma celebração primordial e afirma que Dona Santa iria coroá-la, mas que morreu antes disso. Katarina Real, em seu livro <i>Eudes, o rei do maracatu</i>, relata a coroação do rei Eudes, do Porto Rico, em 10 de dezembro de 1967, no Pátio do Terço, cerimônia oficiada por sacerdotes da Igreja Brasileira. Elda Viana, rainha do Porto Rico, relata que foi coroada na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Recife, numa cerimônia privada, já que a Igreja Católica não mais permite que se oficie a coroação de reis e rainhas de maracatu no interior do templo. A Comissão Pernambucana de Folclore promoveu a coroação pública de Dona Mariú, do Estrela Brilhante de Igarassu, nas ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Igarassu, em 06 de janeiro de 1994, cerimônia oficiada pelo pároco da Igreja de Santos Cosme e Damião, como forma de reativar o maracatu, que estava sem tocar há muitos anos. Marivalda Santos, rainha do Estrela Brilhante do Recife, foi coroada em 15 de Novembro de 2002, na frente da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Recife, pelo babalorixá Raminho de Oxossi e por Elda Viana, rainha do Porto Rico. A festa foi patrocinada pelo Núcleo de Cultura Afro-brasileira, da Fundação de Cultura Cidade do Recife, que					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	também organizou a coroação de Ivanize, rainha do Encanto da Alegria, em 13 de maio de 2003, no Pátio do Terço, e da rainha Nadja, do Leão da Campina, em 21 de maio de 2004, na frente da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Recife. Em 6 de dezembro de 2011, também em frente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Recife, foi coroada a rainha Nina do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão, em cerimônia oficiada por Paulo Braz, babalorixá pertencente à comunidade de terreiro do Sítio de Pai Adão. Na mesma ocasião, foi coroado o rei Isaías do Encanto da Alegria.					
REGISTROS	Movimento Negro – Entrevistas – Áudio – Roberto Benjamin			Nº	Cf anexo 2: 991	
	Inventário Cultural dos Maracatus – Entrevistas – Videos – Marivalda (Estrela Brilhante)				Cf anexo 2: 943	
	Inventário Cultural dos Maracatus – Entrevistas – Videos – Nadja (Leão da Campina)				Cf anexo 2: 948	
	INRC – Fotografias – Raízes de Pai Adão (Grupo de Fotos da Coroação do Rei e Rainha do Maracatu)				Cf anexo 2: 741	
CONTATOS				Nº		
	Nadja Cristina de Castro Anexo 4 (Recife)				44	
	Marivalda Maria dos Santos Anexo 4 (Recife)				41	

DENOMINAÇÃO	Obrigações Religiosas				IDENTIFICADO		2
					SIM		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Período carnavalesco.	pré-	LUGAR	Terreiros, sede das nações, espaços ao ar livre.		
DESCRIÇÃO	As obrigações religiosas são celebrações realizadas pelos maracatus nação no intuito de obter proteção principalmente para o período carnavalesco. As obrigações são espaços privilegiados para a compreensão de como se constroem vínculos religiosos dos maracatus nação. Nessas obrigações, as nações de maracatu realizam oferecimentos, também conhecidos pela própria denominação de obrigações, às calungas, aos orixás, entidades da jurema, eguns, além de instrumentos ou outros artefatos pertencentes aos maracatus nação como coroas, estandarte e pálio. Os artefatos, orixás e entidades que recebem obrigação variam de grupo para grupo, com exceção das calungas que recebem obrigação em todos os grupos. O modo, organização e duração dessa celebração também é variável. (Para maiores informações sobre calungas, instrumentos musicais ou demais personagens da corte dos maracatus nação vide fichas ou anexos correspondentes.) Apesar de todas as nações de maracatu pesquisadas oferecerem obrigação para as calungas, o tipo de obrigação ou mesmo forma de compreensão do que representa a calunga varia. Para alguns grupos elas são eguns, recebendo obrigação no quarto de Balé, como é conhecido o quarto destinado aos eguns nos terreiros de linha nagô (ao qual pertence a grande maioria dos maracatus nação); para outros elas são compreendidas como orixás, possuindo inclusive otá, espécie de pedra que representa o fundamento do orixá. Nesses casos, elas recebem obrigação no assentamento do orixá que representa. Existem ainda os casos onde as calungas são consideradas eguns, mas que representam ao mesmo tempo orixás. Como mencionamos, alguns maracatus nação oferecem obrigação aos orixás; esses podem coincidir com aqueles representados pelas calungas ou não. Muitas vezes, Exu recebe obrigação por conta da crença que nada pode ser oferecido à orixá ou entidade nenhuma, sem que se realizem oferecimento a ele, que é considerado o mensageiro. Xangô também recebe obrigação em alguns maracatus nação, por ser considerado o rei do maracatu. Oxum e Iansã também recebem obrigação por serem, na maioria das vezes, representados pelas calungas. Por vezes, na obrigação para o carnaval, alguns maracatus nação oferecem obrigação a todos os orixás da casa ou, pelo menos, ao orixá que rege a casa, além daqueles associados ao maracatu. Nas obrigações religiosas, alguns maracatus						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	realizam obrigação para os eguns do terreiro ou evocam eguns de antigos maracatuzeiros, com quem possuem memória afetiva. Entidades da jurema também são contempladas dentro das obrigações de algumas nações. Existem nações que possuem ligação apenas com a jurema, como o Maracatu Gato Preto, que compreende suas calungas como sendo duas caboclas. Outras nações possuem ligação com a jurema, apesar de manter a ligação com os orixás, oferecendo obrigação à entidade juremeira que protege o maracatu. Além da obrigação oferecida às calungas, orixás e entidades, alguns maracatus oferecem obrigação aos instrumentos musicais e outros artefatos como coroas, estandartes, lanternas ou pálio. Os tipos de oferecimento ou comida dados a calungas, orixás, entidades e artefatos podem variar: comidas secas (comidas dos santos que não são animais sacrificados; cada orixá ou entidade possui comida seca específica); sacrifícios de animais; frutas; mel; bebidas etc. Esses alimentos são considerados fontes de “axé”, energia positiva que emana dos orixás e entidades. Os alimentos permanecem por alguns dias, geralmente três, sete ou vinte e um no assentamento do orixá ou entidade e depois são despachados no local adequado para cada orixá ou entidade, podendo ser no mar, no rio, nas matas, nas encruzilhadas etc. As calungas, instrumentos musicais e artefatos considerados sagrados podem ser purificados através do banho de amassi (banho composto de varias ervas, preparado pelos próprios filhos de santo do terreiro que realiza a obrigação). Esse banho pode ser dado antes do “objeto sagrado receber o sacrifício de sangue”. Em alguns casos, os tambores não recebem sacrifício de sangue, apenas o banho de amassi. O mesmo geralmente ocorre com os artefatos de tecido, que ficariam manchados se recebessem sangue de animais. As pessoas que participarão diretamente da realização do ritual, como babalorixás ou ialorixás, filhos de santo e alguns maracatuzeiros (lembrando que a condição de babalorixá, ialorixá, filhos de santo e maracatuzeiro podem coincidir), também tomam o banho de amassi para purificar o corpo. Dentro do xangô ou da jurema não se pode manipular certos objetos ou realizar rituais com o corpo sujo (ou seja, corpo que ingeriu álcool ou teve relações sexuais ou ainda que esteja menstruado, no caso de mulheres). Alguns maracatuzeiros, mesmo que não sejam adeptos da religião, tomam o banho de amassi antes do carnaval para purificar o corpo e atrair boas energias. Por vezes, ao tomar o banho, a pessoa precisa cumprir um resguardo (privação de bebida alcoólica ou relação sexual) por alguns dias. Os banhos podem ser tomados no dia da obrigação, em algum dia específico não relacionado com a obrigação, ou ainda ser entregue em uma garrafa para o maracatuzeiro tomar em sua casa. Além das pessoas que, por opção, tomam o banho de amassi, resguardos precisam ser cumpridos também pelas pessoas que possuem cargos de maior responsabilidade dentro da obrigação. As damas do paço, por exemplo, cumprem com o resguardo para poderem carregar as calungas. Ninguém de corpo sujo pode manusear as calungas ou algo pode dar errado. Para garantir que isso não aconteça, somente as damas do paço ou outra pessoa de extrema confiança do maracatu nação podem encostar nas bonecas. O mesmo tipo de rigor é exigido para os batuqueiros que tocarão os instrumentos (geralmente tambores) que receberam obrigação de sangue. Apenas o “dono” de cada instrumento pode encostar nele. O resguardo pode durar alguns dias ou ser determinado pelo período do carnaval, independente do dia em que a obrigação foi realizada. Desse modo, os resguardos de damas do paço e batuqueiros dos instrumentos de obrigação podem durar até o dia do desfile do concurso, que ocorre no domingo de carnaval, na Noite dos Tambores Silenciosos ou na Quarta-Feira de Cinzas. A duração do ritual da obrigação também é variável. Alguns grupos realizam os oferecimentos em um só dia, outros dividem as obrigações por etapas, realizando oferendas para eguns, orixás e entidades da jurema em dias separados. Na maioria dos casos, as obrigações são realizadas no período pré-carnavalesco, porém alguns grupos podem realizar obrigações voltadas ao maracatu em outros períodos do ano, se assim for solicitado pelos orixás ou entidades. Por vezes, as obrigações são realizadas de forma mais fechada, contando apenas com a presença dos filhos da casa, que são responsáveis pela realização do ritual. As obrigações também podem ser abertas, realizadas no formato de toque (espécie de festa aberta onde se louva algum orixá ou entidade específica). Assim se realiza o toque para todos os orixás da casa, e as pessoas da comunidade são convidadas a assistir e a participar da festa.						
REGISTROS	BARBOSA, Virgínia. A Reconstrução Musical e Sócio-Religiosa do Maracatu Nação Estrela Brilhante (Recife): Casa Amarela/Alto José do Pinho. Monografia (Especialização em Etnomusicologia) - Departamento de Música, Centro de Artes e Comunicação da UFPE. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2001. 50 p.			Nº		Cf. anexo 1: 154	
	GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos					Cf. anexo 1: 33	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	Vitale, 1981. 171 p. (Coleção Recife, v. XIV)		
	KOSLINSKI, Anna Beatriz Zanine. 'A Minha Nação é Nagô a Vocês Eu vou Apresentar: Mito Simbolismo e Identidade na Nação do Maracatu Porto Rico. Dissertação (Mestrado em Antropologia) Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2011, 150p.		Cf. anexo 1: 169
	Inventário Cultural dos Maracatus – Entrevistas – Áudio – Clóvis (Encanto da Alegria)		Cf. anexo 2: 1078
	Inventário Cultural dos Maracatus – Entrevistas – Vídeos – Chocho (Gato Preto)		Cf. anexo 2: 945
	INRC – Fotografias – Cambinda Estrela (Grupo de Fotos de Obrigação do Cambinda Estrela)		Cf. anexo 2: 760
CONTATOS		Nº	
	Clóvis Cosme dos Santos Anexo 4 (Recife)		23
	Amaro da Silva Vila Nova Anexo 4 (Recife)		2

EDIFICAÇÕES (0)

FORMAS DE EXPRESSÃO (16)

DENOMINAÇÃO	Arreamar				IDENTIFICADO		3
					NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutivo do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutivo do maracatu e não tem lugar específico.			
DESCRIÇÃO	O caboclo arreamar é uma figura masculina que se veste com um traje que lembra um índio (saia de penas, cocar e adornos nos braços e tornozelos). Na cabeça usa uma espécie de cocar, de formato redondo, ricamente enfeitado com penas diversas, destacando-se as penas de pavão. Nas mãos empunham uma preaca, espécie de arco e flecha também usada no caboclinho. Segundo integrantes dos maracatus nação, sua presença no cortejo indica que o grupo também é praticante do ritual da Jurema, sendo um dos segmentos das religiões de terreiros. Nesse sentido, o arreamar é o símbolo dessa prática. No entanto, essa opinião não contempla todos os maracatus nação. Presença obrigatória no cortejo, normalmente em número de dois ou mais, desfilam por todo o trajeto com passos que lhe são próprios e que se assemelham aos passos realizados pelos brincantes dos caboclinhos. Sua performance diferencia-se de todo o resto da corte, por desfilar circulando entre os personagens com uma dança característica, portando preaca e executando saltos e agachamentos acrobáticos. Esse tipo de performance é evidenciada nas antigas descrições acerca desse personagem nos grupos de maracatu, chegando inclusive a ser considerada exuberante pela forma como se apresenta. Não se pode afirmar ao certo, mas se presume que o caboclo arreamar que hoje se vê nos cortejos de maracatu, no passado era conhecido como caboclo "tuchau", nas imagens feitas, em 1947, por Lula Cardoso Ayres, artista plástico pernambucano. É possível perceber a semelhança entre aqueles e os da atualidade, ainda que pareça haver nas descrições da época dificuldades em classificar o caboclo tuchau como sendo um personagem do maracatu nação ou do maracatu de orquestra, uma vez que não						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	havia na época uma distinção exata entre os grupos de maracatu nação e os de maracatu rural.					
REGISTROS		Nº				
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)					Cf anexo 2: 742 até 745
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)					Cf anexo 2: 761 até 763
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)					Cf anexo 2: 764 até 767
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)					Cf anexo 2: 768
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)					Cf anexo 2: 769
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)					Cf anexo 2: 781 até 784
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)					Cf anexo 2: 785 e 786
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)					Cf anexo 2: 787 e 788
CONTATOS		Nº				
	Marivalda Maria dos Santos Anexo 4 (Recife)					41
	Clóvis Cosme dos Santos Anexo 4 (Recife)					23
	Fábio de Souza Sotero Anexo 4 (Jaboatão)					1

DENOMINAÇÃO	Baiana de cordão ou chitão, ou catirina	IDENTIFICADO		4
			NÃO	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS					PE	01	00	12	F1-	A3
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO									
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA									
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutiva do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutiva do maracatu e não tem lugar específico.						
DESCRIÇÃO	Além das baianas ricas, um cortejo de maracatu nação também é composto de uma ala de catirinas, conhecidas também como baiana de cordão ou ainda de chitão. Esta última denominação faz uma alusão ao tipo de vestimenta com a qual se apresentam. As catirinas são personagens que também não desfilam em pares, mas sim em cordão, formando duas filas indianas que se posicionam nas laterais da passarela, indo e voltando pelo meio do desfile, entrecruzando as demais personagens e desfilando até a saída do batuque de seu recuo. Suas vestimentas, confeccionadas em chitão, mostram-se mais simples na sua confecção, por não possuírem bordados, brilhos ou armações nas suas saias, mas é uma indumentária que se destaca pelas cores fortes e vibrantes do tecido de chita, sendo considerada característica ou típica do maracatu nação. Na cabeça, semelhante às baianas ricas, costumam usar um torço, conformando assim a caracterização da indumentária. As mulheres que ocupam essa posição no cortejo normalmente são mais jovens ou de meia-idade, também residentes nas comunidades de onde vem o maracatu. Presume-se que, na conformação dos cortejos de antigamente, as catirinas eram chamadas de vassalas, ao menos no que se refere à conformação do cortejo do antigo Maracatu Elefante. Na atualidade, as denominações variam, no entanto as representações simbólicas parecem permanecer, tomando por base as descrições das mulheres que atuam nessa posição nos grupos de maracatu.									
REGISTROS	GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. 171 p. (Coleção Recife, v. XIV)							Nº	Cf anexo 1: 33	
	OLIVEIRA, Jailma Maria. Rainhas, mestres e tambores: gênero, corpo e artefatos no maracatu nação de Pernambuco. Dissertação. (Mestrado em Antropologia) Departamento de Antropologia Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2011. 120p.								Cf anexo 1: 185	
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)								Cf anexo 2: 742 até 745	
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)								Cf anexo 2: 761 até 763	
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)								Cf anexo 2: 761 até 763	
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)								Cf anexo 2: 764 até 767	
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus								Cf anexo 2: 768	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)		
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)		Cf anexo 2: 769
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)		Cf anexo 2: 781 até 784
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		Cf anexo 2: 785 e 786
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		Cf anexo 2: 787 e 788
CONTATOS		Nº	
	Marivalda Maria dos Santos Anexo 4 (Recife)		41
	Nadja Cristina de Castro Anexo 4 (Recife)		28
	Clóvis Cosme dos Santos Anexo 4 (Recife)		44

DENOMINAÇÃO	Baiana Rica				IDENTIFICADO		5
						NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutiva do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutiva do maracatu e não tem lugar específico.			
DESCRIÇÃO	As baianas ricas figuram no cortejo sem um par masculino. Podem se apresentar vestidas de branco, com grandes turbantes na cabeça, representando as mães de santo dos terreiros. Há ainda o costume de se apresentarem com vestes de cores diversas, ricamente bordadas e montadas em forma de babados sobre armações de fios de metal flexível para dar volume ao figurino. Somam-se às vestimentas, as quais lembram as ialorixás e filhas de santo dos terreiros, o torço na cabeça, os brincos e os colares feitos de contas coloridas, estes últimos muito semelhantes às guias dos orixás. A presença das baianas no maracatu parece ser histórica, uma vez que os primeiros registros dessa manifestação já destacavam sua participação nos cortejos. Além dessa perspectiva histórica, na atualidade, sua inserção parece que ainda acentua a relação do maracatu com os terreiros, o que, por sua vez, pode ser pensado como uma relação que marca este tipo de grupo como um mediador simbólico de uma identidade racial. As mulheres que ocupam essa posição, por vezes, aparentam ser idosas ou de meia idade, boa parte delas oriundas das camadas populares, mas especificamente da comunidade onde o maracatu está situado. Não se tem conhecimento de algum tipo de restrição para essa função. Entretanto, é curioso notar que as mulheres que dançam de baianas ricas por vezes parecem atuar de maneira compenetrada, tanto no seu gestual como em sua postura. Em alguns maracatus, é permitido que						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	homens ocupem essa posição, e via de regra apresentam-se ricamente fantasiados. Uma das baianas ricas mais conhecidas na história dos maracatus foi Maria Aparecida, nome como ficou conhecido Mário Miranda, pai de santo em Casa Amarela e famoso integrante do Maracatu Nação Cambinda Estrela, das décadas de 1960 e 1970. A presença de homens travestidos de baianas causou, ao longo da história dos maracatus nação, uma série de controvérsias, mas na atualidade tem presença garantida em alguns maracatus, principalmente no concurso carnavalesco.						
REGISTROS	GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. 171 p. (Coleção Recife, v. XIV)	Nº					Cf anexo 1: 33
	OLIVEIRA, Jailma Maria. Rainhas, mestres e tambores: gênero, corpo e artefatos no maracatu nação de Pernambuco. Dissertação. (Mestrado em Antropologia) Departamento de Antropologia Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2011. 120p.						Cf anexo 1: 185
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)						Cf anexo 2: 742 até 745
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)						Cf anexo 2: 761 até 763
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)						Cf anexo 2: 764 até 767
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)						Cf anexo 2: 768
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)						Cf anexo 2: 769
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)						Cf anexo 2: 781 até 784
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)						Cf anexo 2: 785 e 786
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)						Cf anexo 2: 787 e 788
CONTATOS		Nº					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	Marivalda Maria dos Santos Anexo 4 (Recife)		44
	Nadja Cristina de Castro Anexo 4 (Recife)		41
	Clóvis Cosme dos Santos Anexo 4 (Recife)		23

DENOMINAÇÃO	Baque				IDENTIFICADO		6
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutivo do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutivo do maracatu e não tem lugar específico.			
DESCRIÇÃO	Baque, no contexto dos maracatus nação, significa a “batida” de cada grupo, ou seja, a sonoridade resultante do conjunto percussivo (bataque), responsável por conferir identidade musical às nações. Todas elas possuem baques distintos, ainda que alguns se assemelhem mais do que outros. Grosso modo, há entre os maracatus nação, de acordo com Ivaldo Lima, seis grandes estilos ou baques em vigência na atualidade. O baque do Estrela Brilhante do Recife, responsável pela influência em grande número de grupos, o baque do Porto Rico, que se distingue pelo uso de atabaques e de um maior diálogo musical com os afoxés, o baque do Estrela Brilhante de Igarassu, executado apenas por este grupo, o baque do Leão Coroado, caracterizado por uma ausência de variações e complexificações nas convenções percussivas e o baque do Cambinda Estrela, que pode ser definido como uma variação dos antigos baques executados pelo Leão Coroado e Elefante dos anos 1980. O baque do Encanto da Alegria, conduzido pelo Mestre Toinho, é o baque que mais se aproxima da antiga sonoridade do Leão Coroado de Luiz de França.						
REGISTROS	GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. 171 p. (Coleção Recife, v. XIV)				Nº	Cf anexo 1: 33	
	LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p.					Cf anexo 1: 176	
CONTATOS					Nº		
	Walter Ferreira de França Anexo 4 (Recife)					50	
	Antônio Pereira dos Santos Anexo 4 (Outras localidades)					3	

DENOMINAÇÃO	Bataque				IDENTIFICADO		7
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutivo do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutivo do maracatu e não tem lugar específico.			
DESCRIÇÃO	O bataque é nome pelo qual os maracatuzeiros denominam o corpo orquestral ou conjunto						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	percussivo. Nesse sentido, batuque é a reunião dos batuqueiros, que fazem e executam os baques do maracatu. O batuque do maracatu reúne os seguintes instrumentos musicais: bombo/alfaia ou tambor, gonguê, mineiro, caixa/tarol e apito. Alguns batuques dos maracatus contemporâneos possuem outros instrumentos musicais, que foram introduzidos no final dos anos 1990 e ao longo dos anos 2000. Trata-se dos abês e dos atabaques. Há outros instrumentos utilizados de forma circunstancial em alguns batuques, a exemplo do pantagome e do djembe, além da maraca de ficha. O batuque é regido por um mestre, que conduz o apito, utilizado para comandar os batuqueiros. O mestre também é responsável por entoar as canções do maracatu, podendo ser composta de improviso ou canções de um repertório tradicional. Pode-se afirmar que há uma relação entre o baque do maracatu com a performance do mestre, ou seja, a identidade percussiva de cada maracatu está intrinsecamente relacionada com o estilo que cada mestre vai imprimir a seu batuque.						
REGISTROS	GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. 171 p. (Coleção Recife, v. XIV)	Nº	Cf anexo 1: 33				
	CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós – Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007, 145p.		Cf. anexo 1: 157				
	INRC – Fotografias – Traga a Vasilha (Grupo de Fotos de Encontro no Recife Antigo do Traga a Vasilha)		Cf. anexo 2: 740				
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)		Cf. anexo 2: 742 até 745				
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)		Cf. anexo 2: 761 até 763				
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)		Cf. anexo 2: 764 até 767				
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)		Cf. anexo 2: 768				
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)		Cf. anexo 2: 769				
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Dona Lindu) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Dona Lindu com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)		Cf. anexo 2: 770				
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Marco Zero) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Marco Zero com os Maracatus Nação: Cambinda Estrela, Encanto do Pina,		Cf. anexo 2: 771				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)		
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Rua da moeda) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos na Rua da Moeda com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)		Cf. anexo 2: 772 até 774
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Sede) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos nas Sedes com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Gato Preto, Leão da Campina e Oxum Mirim)		Cf. anexo 2: 775 e 776
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Cerimônia) (Grupo de Fotos da Cerimônia com Tatá Raminho na Noite dos Tambores Silenciosos)		Cf. anexo 2: 777 até 780
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)		Cf. anexo 2: 781 até 784
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		Cf. anexo 2: 785 e 786
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		Cf. anexo 2: 787 e 788
CONTATOS		Nº	
	Walter Ferreira de França Anexo 4 (Recife)		50
	Antônio Pereira dos Santos Anexo 4 (Outras localidades)		3

DENOMINAÇÃO	Calunga				IDENTIFICADO		8
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutiva do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutiva do maracatu e não tem lugar específico.			
DESCRIÇÃO	Boneca, confeccionada de madeira negra, ricamente ataviada, conduzida pela dama do paço e que abre, juntamente com o estandarte, o cortejo do maracatu. Seu traje é uma miniatura do traje utilizado pela dama do paço que a carrega, sendo este item uma das normas do Concurso das Agremiações Carnavalescas. Para a maioria dos maracatuzeiros, as calungas representam os antepassados ou os eguns (mortos). No entanto, em alguns grupos, elas são consideradas orixás, ou ainda eguns que têm orixá que rege seu <i>ori</i> (cabeça). As calungas são circundadas de						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	mistérios e elementos mágico-religiosos. Por serem consideradas sagradas, elas recebem obrigações religiosas geralmente antes do período carnavalesco, quando saem às ruas. As obrigações são realizadas em terreiros, geralmente são feitas do mesmo modo que se fazem as obrigações para os eguns e, em alguns casos, dá-se também obrigação ao orixá a quem a boneca pertence. Dentro dessa diversidade de maneiras de realizar os oferecimentos às calungas, algumas podem ficar guardadas junto do assentamento de seu orixá, ou ainda no quarto de Balé (quarto destinado aos eguns dentro dos terreiros de tradição nagô, ao qual pertence a maioria dos maracatus nação pernambucanos). Junto das obrigações religiosas realizadas para as calungas vêm uma série de interdições. Após o ritual, as calungas tornam-se “puras” e para que essa pureza não se perca, pessoas que estejam de “corpo sujo”, ou seja, que tenham ingerido bebidas alcoólicas, tido relações sexuais ou ainda estarem menstruadas (no caso de mulheres), não podem encostar nas bonecas. Por esta razão, como é difícil se fazer o controle de pessoas que estejam ou não de corpo sujo, as calungas só podem ser tocadas pelas damas do paço, que também passam por um ritual de purificação antes de saírem às ruas para o carnaval. Cada maracatu pode ter várias calungas, sendo mais comum desfilarem no carnaval apenas duas. Cada boneca tem nome próprio, tais como D. Aurora (Cambinda Estrela), D. Emília (Elefante), Dom Luís (Elefante), Joventina (Estrela Brilhante), etc. Alguns maracatus, como o Almirante do Forte, Porto Rico e Gato Preto possuem bonecas de pano (denominadas de bruxas). Em apresentações fora do período carnavalesco, alguns maracatus trazem consigo apenas uma de suas calungas, ou ainda réplicas (como é o caso da calunga do Aurora Africana), já que para essas apresentações extraordinárias geralmente não se realiza obrigação para as calungas originais. Por serem consideradas quase como entidades, durante o ano todo ficam depositadas nos pegis (assentamento dos orixás) ou no quarto de balé.						
REGISTROS	GUERRA, Peixe. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. 171 p.	Nº	Cf. anexo 1: 33				
	KUBRUSLY, Clarisse Quintanilha. A experiência etnográfica de Katarina Real (1927-2006): colecionando maracatus em Recife, 2007.154 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia)-Programa de Pós Graduação em Sociologia e Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.	Nº	Cf. anexo 1: 172				
	INRC – Fotografias – Raízes de Pai Adão (Grupo de Fotos da Coroação do Rei e Rainha do Maracatu)		Cf. anexo 2: 741				
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)		Cf. anexo 2: 742 até 745				
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)		Cf. anexo 2: 761 até 763				
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)		Cf. anexo 2: 764 até 767				
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)		Cf. anexo 2: 768				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS				PE	01	00	12	F1-	A3
--------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)		Cf. anexo 2: 769
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)		Cf. anexo 2: 781 até 784
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		Cf. anexo 2: 785 e 786
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		Cf. anexo 2: 787 e 788
	INRC – Fotografias – Visita as Sedes (Grupo de Fotos de Visita as Sedes dos Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Encanto da Alegria, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão Coroado, Linda Flor, Nação de Luanda, Oxum Mirim, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Tigre, Tupinambá, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Porto Rico, Aurora Africana e Estrela Brilhante de Igarassu)		Cf. anexo 2: 789 até 791
CONTATOS		Nº	
	Marivalda Maria dos Santos Anexo 4 (Recife)		41
	Clóvis Cosme dos Santos Anexo 4 (Recife)		23

DENOMINAÇÃO	Cortejo				IDENTIFICADO		9
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutivo do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	Passarela e demais espaços destinados às apresentações dos maracatus nação.			
DESCRIÇÃO	Definimos como cortejo o conjunto das “figuras” e/ou “personagens” que constituem o séquito de rei e rainha de um maracatu nação, no qual está inserida a corte propriamente dita. Sua estrutura é basicamente formada por alas, figuras e alegorias que se harmonizam e evoluem ao longo de toda a apresentação. O cortejo reúne um grande número de pessoas (homens, mulheres e crianças) que desfilam em pares ou sozinhas de acordo com os seus respectivos personagens. O cortejo se apresenta ao longo de uma passarela, sempre precedida de um porta-estandarte, que conduz o símbolo da nação. Em seguida, vêm as damas do paço, conduzindo as calungas, que se apresentam indo e voltando ao longo de todo o cortejo. O caboclo arreamar, também percorre todo o conjunto da corte em constante vai e vem. Além dessas personagens que desfilam isoladamente, as alas que constituem um maracatu nação são de dois tipos: os cordões, tais como as baianas de chitão e os lanceiros, e as alas que evoluem ao longo da apresentação, precedendo rei e rainha ou finalizando o cortejo, como os escravos. Damas de frente são as que abrem o						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	desfile, ricamente fantasiadas, desfilam sós, sem acompanhantes, baianas brancas ou ricas trajam as já tradicionais vestimentas de baianas, constituídas de saia rodada, camisa e torço, geralmente confeccionadas de renda e de cor branca. Esta não constitui uma regra, pois há também baianas ricas com trajes luxuosos, lembrando os “axós” dos orixás. Um número razoável de maracatus permite que homens desfilem travestidos nesta ala. Baianas de chitão ou catirinas formam um enorme cordão de mulheres usando saia e blusas de chita. Da mesma forma, e também em fila indiana, circundam as demais personagens ao longo do desfile num vai e volta que só termina junto da saída do batuque do recuo, o que aponta o fim do desfile. O percurso dos lanceiros segue a mesma lógica das catirinas e seu traje lembra uniformes de uma possível batalha. Em alguns maracatus nação é possível encontrar cortes mirins que são crianças representando reis e rainhas, duques e duquesas e demais casais nobres. Em alguns maracatus também se pode encontrar uma ala de personagens vestindo os trajes de orixás ou entidades da jurema, mas não é um elemento obrigatório ou constitutivo do cortejo de maracatu nação. Em seguida, vem a corte propriamente dita, composta por rei e rainha, nobres da corte com patentes definidas (conde e condessa, embaixador, príncipe e princesa etc.), além dos pajens que seguram as capas do rei e rainha, soldados romanos que fazem a escolta do casal real e vassalos que seguram pálio, abanos e lamparinas. O cortejo é finalizado por uma ala de escravos. Essa formação é a apresentada, via de regra, no Concurso das Agremiações Carnavalescas na categoria de Maracatu de Baque Virado. No entanto, de acordo com o grupo no qual desfila o maracatu nação (acesso, 2, 1 e especial) a quantidade e tipos de personagens podem variar. Já em apresentações realizadas em outros eventos ou fora de ciclo carnavalesco, a corte diminui em quantidade de componentes e também muda-se a posição do batuque, que, no desfile oficial, vem na frente, recua ao chegar na frente dos jurados e segue após todo o cortejo passar. Em outras apresentações, a exemplo da Noite dos Tambores Silenciosos, o batuque normalmente segue atrás do cortejo. Salienta-se também que grupos que não participam do Concurso das Agremiações Carnavalescas, a exemplo do Leão Coroado de Águas Compridas e do Estrela Brilhante de Igarassu, possuem cortejo com menor quantidade de desfilantes, além de não apresentarem uma série de personagens apresentados nos cortejos dos maracatus nação que compõem o concurso. Alguns desses personagens são os orixás, soldados romanos, escravos dentre outros.						
REGISTROS	GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. 171 p. (Coleção Recife, v. XIV) Mário de Andrade, Guerra Peixe, Koslinski, Jailma Oliveira	Nº	Cf. anexo 1: 33				
	ANDRADE, Mário. Danças Dramáticas do Brasil. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2002		Cf. anexo 1: 100				
	KOSLINSKI, Anna Beatriz Zanine. 'A Minha Nação é Nagô a Você Eu vou Apresentar: Mito Simbolismo e Identidade na Nação do Maracatu Porto Rico. Dissertação (Mestrado em Antropologia) Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2011, 150p.		Cf. anexo 1: 169				
	OLIVEIRA, Jailma Maria. Rainhas, mestres e tambores: gênero, corpo e artefatos no maracatu nação de Pernambuco. Dissertação. (Mestrado em Antropologia) Departamento de Antropologia Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2011. 120p.		Cf. anexo 1: 185				
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)		Cf. anexo 2: 742 até 745				
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim,		Cf. anexo 2: 761 até 763				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS				PE	01	00	12	F1-	A3
--------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

	Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)		
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)		Cf. anexo 2: 764 até 767
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)		Cf. anexo 2: 768
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)		Cf. anexo 2: 769
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)		Cf. anexo 2: 781 até 784
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		Cf. anexo 2: 785 e 786
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		Cf. anexo 2: 787 e 788
CONTATOS		Nº	
	Fábio de Souza Sotero Anexo 4 (Jaboatão)		1
	Marivalda Maria dos Santos Anexo 4 (Recife)		41
	Nadja Cristina de Castro Anexo 4 (Recife)		44

DENOMINAÇÃO	Dama do Paço			IDENTIFICADO	10
				SIM	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutiva do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutiva do maracatu e não tem lugar específico.	
DESCRIÇÃO	Dama que porta a boneca, ou calunga do maracatu, constando nos primeiros registros sobre os maracatus nação. Em seus estudos realizados na primeira metade do século XX, Mário de Andrade aponta que a dama do paço deveria ser uma mulher negra de acentuada beleza e que soubesse executar com realce os passos da dança. Por essa razão, seu nome era grafado como "dama-do-passo", por se pensar que a dança estava associada a uma espécie de bailado. Para as vozes discordantes, essa designação não tinha fundamento. Assim, este personagem deveria ser chamado de dama do paço pelo fato de o maracatu ser um cortejo real e as damas pertencentes				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	ao paço real. Se é que, de fato, tais exigências eram colocadas no passado, com o tempo, parecem ter sido ressignificadas, uma vez que hoje, até onde se pode perceber, não são sequer mencionadas pelos integrantes dessa manifestação, quando se trata de descrever este personagem dentro do cortejo. Atualmente, esse personagem continua sendo representado por uma mulher que se apresenta desfilando no cortejo, portando uma boneca (calunga), que, por sua vez, representa entidades religiosas tais como orixás, eguns, pombagiras, caboclos etc. Cada grupo de maracatu possui uma ou mais mulheres na função de dama do paço. Entre os grupos é unânime o argumento de que as calungas comportam os fundamentos espirituais que protegem o grupo. Uma vez incumbidas de conduzir a calunga, a relação com este objeto está expressa desde a semelhança nas indumentárias das damas e das calungas, até o rigor da dimensão sagrada que envolve esta relação. Por se tratar de um personagem significado pela religião, para ser dama do paço exige-se que a mulher cumpra com algumas obrigações religiosas ou interdições comportamentais para conduzir a calunga durante os desfiles no carnaval. Tais obrigações ora estão relacionadas a algum orixá, ora a algum mestre ou mestras da jurema ou eguns (espíritos dos ancestrais), ou a ambos simultaneamente, variando a depender das regras e preceitos religiosos que orientam o grupo na sua relação com o terreiro ao qual está filiado. Via de regra, as damas do paço devem cumprir uma série de preceitos para poder desfilar com as calungas, tais como não ingerir bebidas alcoólicas e manter abstinência sexual durante todo o período carnavalesco.						
REGISTROS	GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. 171 p. (Coleção Recife, v. XIV)	Nº		Cf anexo 1: 33			
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)			Cf. anexo 2: 742 até 745			
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)			Cf. anexo 2: 761 até 763			
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)			Cf. anexo 2: 764 até 767			
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)			Cf. anexo 2: 768			
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)			Cf. anexo 2: 769			
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)			Cf. anexo 2: 781 até 784			
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)			Cf. anexo 2: 785 e 786			

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		Cf. anexo 2: 787 e 788
CONTATOS		Nº	
	Clóvis Cosme dos Santos Anexo 4 (Recife)		23
	Marivalda Maria dos Santos Anexo 4 (Recife)		41

DENOMINAÇÃO	Dança				IDENTIFICADO		11
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutiva do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutiva do maracatu e ocorre sempre que há uma apresentação, independente do lugar em que aconteça.			
DESCRIÇÃO	Os maracatus não possuem uma dança uniforme, com referências definidas. A grande maioria dos estudiosos de maracatu apontam semelhanças entre o modo de dançar nos maracatus nação e nos terreiros, havendo semelhança nos movimentos com as danças dos orixás, mais precisamente na dança dos orixás femininos. Nesta última década acentua-se a presença, em alguns grupos, de figurantes com danças coreografadas, revelando fortes influências das quadrilhas juninas. Segundo Mário de Andrade, em <i>Danças Dramáticas</i> , “o maracatu se distingue profundamente de todas as outras (...) é na coreografia. A maneira com que vi dançar as pretas velhas de maracatu (...) concorda exatamente com as coreografias de candomblé... Embebidas pela percussão, dançam lentas, molengas, bamboando levemente os quartos, num passinho curto, quase inexistente, sem nenhuma figuração dos pés. Os braços, as mãos é que se movem mais, ao contorcer preguiçoso de torso. Vão erguendo, se abrem, sem nunca estirarem completamente, no ombro, no cotovelo, no pulso, aproveitando as articulações com delícia, para ondularem sempre.” Não há passos uniformes, tampouco estilos homogêneos. Personagens específicos, como os caboclos arrearar, por exemplo, dançam passos que lembram ao mesmo tempo os integrantes do caboclinho e agremiações do frevo. Na contemporaneidade, algumas mudanças têm ocorrido em termos de coreografia, em algumas alas dos maracatus. Na década de 1970, com a criação da escola de arte Assis Chateaubriand, iniciou-se um processo de valorização das manifestações populares de Pernambuco e mais tarde passou a se chamar Balé Deveras que, junto com o Balé Popular do Recife, criado em 1977, levou aos palcos espetáculos e coreografias baseadas nas manifestações populares, entre elas o maracatu nação. A partir de então surgem na Região Metropolitana do Recife diversos grupos de danças populares. Nos anos 1980, os maracatus nação iniciaram um processo de incorporação de grupos de dança ao seu cortejo, com o intuito de aumentar o contingente de desfilantes, e começam a levar para o desfile feito na passarela do concurso carnavalesco algumas alas formadas por jovens, realizando coreografias ensaiadas previamente. Esse fato permitiu um aumento do número de desfilantes, avolumando a evolução e tornando o visual dos espetáculos oferecidos pelos maracatus contemporâneos mais rebuscado e vistoso. Mesmo com essa significativa introdução dos grupos de danças populares, os maracatus não perderam a característica fundamental da ausência de uniformidade nos seus passos de dança, presente na dança da grande maioria de desfilantes. Em suas evoluções coreográficas, é possível notar que cada nação tem características próprias, mas mesmo no interior de cada grupo é possível perceber diferenças, por mais que, aos olhos de leigos, elas não pareçam significativas. Nesse contexto permeado pela diversidade, deve ser ressaltada a performance realizada por Elda Viana, rainha do Porto Rico. Esta possui uma evolução que mistura pequenas paradas e micros saltos, com balançados dos braços, realizando						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	desenhos com sua espada e cedro em uma perspectiva espacial, chamando a atenção dos espectadores que assistem aos seus desfiles. Por outro lado, não se pode afirmar que constitua um modelo para a performance de rei e rainha, pois é mais comum encontrarmos casais reais que primam pela sobriedade e movimentos mais contidos, tidos como próprios de uma “realeza”. Outra questão relacionada à dança diz respeito aos passos executados pelos integrantes do Estrela Brilhante de Igarassu. Este grupo, além de dispor de um estilo exclusivo de sonoridade, executa, a partir das suas damas e baianas, o passo básico correspondente a três para o lado e três para o outro. Essas integrantes realizam, durante o bailado, uma pequena parada com um leve salto, permitindo observar que se trata de movimentos que acompanham a sonoridade feita pelo batuque do referido grupo. Observando a dança do maracatu no contexto mais amplo do cortejo, em geral, todas as nações apresentam evoluções coreográficas com traços semelhantes em alguns aspectos (todos os maracatus nação têm um modo de dançar que lhe é característico). Contudo, alguns de seus personagens realizam performances diferentes no interior de cada grupo, que podem ser apresentadas da seguinte forma: o maracatu inicia seu desfile com o porta-estandarte, que em sua apresentação saúda o público e os jurados, quando no contexto do Concurso das Agremiações Carnavalescas do Recife. O mesmo inclina seu estandarte numa forma de reverência. Em seguida, desenvolve rodopios e sapateados típicos dos carregadores de estandartes, mas sempre preservando diferenças em relação aos outros porta-estandartes dos demais maracatus. Alguns maracatus chegam a dispor de três porta-estandartes, revezando-se entre eles. Logo em seguida, vêm as damas do paço, abrindo os caminhos do grupo com as bonecas, que também são conhecidas pelo nome de calungas. A performance das damas do paço alude, de certa forma, à perspectiva das baianas cerimoniais do candomblé, distribuindo axés para os integrantes do grupo e dos espectadores na avenida. Trata-se de uma coreografia imponente. Após as damas do paço chegarem ao fim da passarela, aludindo a ideia da “abertura dos caminhos para os demais integrantes do grupo”, elas retornam para reverenciarem o rei e a rainha do grupo. Trata-se do encontro entre os símbolos reais e os espirituais. Após os caminhos serem abertos pelo porta-estandarte e dama do paço, vêm os caboclos arrearar, conduzindo seus arcos e flechas (também conhecidos por preacas). O caboclo, em suas apresentações, realiza uma performance que mescla passos do maracatu nação com os da dança do caboclinho, revezando saltos em níveis médios e altos, seguido de movimentos que simulam um combate. Logo em seguida, o cortejo segue com as damas de frente (ou dama de bouquet nos maracatus dos anos anteriores a década de 1980), realizando giros em passos básicos. Essa mesma evolução é realizada pelas alas de baianas ricas, damas da corte e casais nobres. Já os príncipes e as princesas, bem como os reis e as rainhas, desenvolvem apenas passos tradicionais, sem giros ou saltos, apresentando-se com posturas sóbrias, supostamente adequadas à realeza e seu séquito. Ao redor da realeza vêm os abanadores, soldados romanos e lampiões, todos executando passos básicos. Atualmente, alguns grupos trazem próximo ao rei e rainha, vassalas trajadas como odaliscas, que podem ser descritas como meninas vestidas com roupas de dança do ventre, mesclando passos desta dança com o ritmo dos tambores. Há também uma ala de escravos portando ferramentas. Nessa ala, os homens realizam uma coreografia conduzindo adereços que são réplicas de ferramentas de trabalho, a exemplo de enxada, facão, foice etc. Os movimentos deles aludem aos escravos plantando nas lavouras e engenhos. As baianas de chitão, ou catirinas, desenvolvem passos básicos, dispostas em fila indiana, evoluindo e podendo até girar em torno de si. As baianas de chitão dançam em torno do cortejo, semelhante ao que ocorre com os lanceiros. Estes trazem consigo ornamentos alusivos aos soldados preparados para a guerra. Há também a ala dos orixás revelando os liames entre os praticantes do candomblé e os maracatus. Nessa ala, a dança é feita a partir das características do orixá, uma vez que cada um possui passos de dança próprios, conforme mitos dos povos iorubanos. Pode-se afirmar que muitos dos maracatus trazem consigo dançarinos de grupos de dança populares, e estes possuem preferência maior pelas alas dos orixás, escravos e lanceiros. Para alguns, este quadro contribui para uma maior aceleração nas mudanças que vêm ocorrendo no interior dos maracatus, modificando grande parte das tradições existentes na dança, vestuário, forma de cantar, dentre outras questões. Essas novidades são resultado da acirrada disputa que envolve o concurso carnavalesco, uma vez que as nações procuram apresentar um melhor desempenho com o intuito de ganhar o prêmio. Essas modificações têm provocado um debate sobre a “descaracterização” ou perda da tradição dos maracatus, enquanto que para outros se trata de uma atualização desta manifestação às questões contemporâneas.						
REGISTROS	ANDRADE, Mário. Danças Dramáticas do Brasil. Belo Horizonte: Ed.	Nº				Cf. anexo	1:

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS				PE	01	00	12	F1-	A3
--------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

	Itatiaia, 2002		100
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)		Cf. anexo 2: 742 até 745
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)		Cf. anexo 2: 761 até 763
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)		Cf. anexo 2: 764 até 767
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)		Cf. anexo 2: 768
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)		Cf. anexo 2: 769
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)		Cf. anexo 2: 781 até 784
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		Cf. anexo 2: 785 e 786
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		Cf. anexo 2: 787 e 788
CONTATOS		Nº	
	Fábio de Souza Sotero Anexo 4 (Jaboatão)		1

DENOMINAÇÃO	Figurinos e fantasias				IDENTIFICADO		12
						NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutivo do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutivo do maracatu e não tem lugar específico.
DESCRIÇÃO	No maracatu as roupas são de variadas cores e estilos, dependendo do personagem. Na corte, que contempla os personagens rei, rainha, casais de nobres, damas do paço e dama de frente, no geral, os figurinos são feitos de cetim, brocado, lamê, paetê, rendas, além de outros, ricamente trabalhadas com bastante babados e bordados. Entretanto, alguns grupos adotam estéticas específicas para compor detalhes nas suas roupas, a exemplo dos maracatus Estrela Brilhante do Recife e Encanto da Alegria, que utilizam mais o bordado na maioria dos vestidos, o chamado “bordado cheio”, onde as lantejoulas, pedrarias e canutilhos são colocados um a um sobre o tecido. Já outros grupos o fazem somente em algumas roupas. Existem também grupos que preferem trabalhar com tipos de bordados comprados em lojas especializadas, como armarinhos, os quais já vêm montados, bastando apenas costurá-los sobre a peça. Levando em consideração essas duas formas, vale destacar que, quanto mais estruturado for o grupo, do ponto de vista financeiro e até mesmo do conhecimento relacionado a costuras e bordados, mais trabalhados e luxuosos serão os figurinos que o compõe, os quais se destacam ainda mais pelo o uso de plumas e rendas acrescidas a cada uma das peças. De forma contrária, nos grupos onde o poder aquisitivo é menor, as roupas tendem a ser mais simples, feitas com tecidos mais baratos, como por exemplo o TNT, e sem muitos incrementos e detalhes, no que se refere aos bordados, às plumas, às rendas etc. Nesses grupos, por vezes, as costureiras são terceirizadas, como é o caso do maracatu Oxum Mirim, e, por essa razão, quase sempre falta conhecimento específico sobre a produção e estética do figurino desse tipo de manifestação, uma vez que elas não têm vivência na agremiação. Esses fatores parecem interferir no processo criativo da confecção, contribuindo para uma indumentária menos luxuosa. No caso da corte, o luxo desse figurino ou a sua simplicidade pode ser mais bem percebido quando montado sobre o corpo. As saias ganham volume e dimensão por possuírem uma armação de cano de PVC ou fios de metal flexível, geralmente duas grandes circunferências na metade e na barra da saia que lhes dá uma forma abalonada sobre a qual se estende todo o tecido, proporcionando-lhe grandiosidade. Nesse padrão se enquadra a roupa da rainha, casais da nobreza e até mesmo a roupa das baianas ricas. As blusas, em sua maioria possuem decotes discretos e mangas muitas vezes revestidas de uma camada de espuma ou de plástico (o uso do plástico é mais utilizado pelo maracatu Encanto da Alegria, enquanto que a espuma é mais preferida pelo Estrela Brilhante do Recife), para produzir o efeito de grande volume, tornando-as mais armadas em função deste recurso. No caso das vestimentas dos homens que desfilam na corte, normalmente são calças abaixo do joelho e camisas com enormes mangas, feitas com o mesmo tipo de tecido acima citado, também ricamente bordadas e arrematadas com detalhes em lantejoulas. Como acessórios utilizam ainda capas, chapéus ou boinas enfeitados com plumas e lantejoulas, luvas, meias e sapato no estilo Luís XV, geralmente de couro todo recoberto de glitter. Outros personagens possuem um figurino distinto dos que vêm sendo aqui mencionados, a exemplo do caboclo de pena “arreamar”, baianas ricas, escravas de balé e orixás e entidades da jurema. O Arreamar apresenta-se com um figurino característico de um índio, ou seja, com uma saia de penas e adornos nos braços e tornozelos. Na cabeça usa uma espécie de cocar, de formato redondo, ricamente enfeitado com penas diversas, destacando-se as penas de pavão. Nas mãos empunham uma preaca, espécie de arco e flecha também usada no caboclinho. As baianas ricas, outro personagem que figura no cortejo, apresentam-se vestidas de branco ou com roupas de cores diversas, enfeitadas com muitos babados e montadas sobre o mesmo tipo de armação acima citado. Em alguns grupos, nota-se a presença de homens travestidos nesse personagem, que via de regra apresentam-se ricamente fantasiados, abusando dos babados, cores e enfeites de cabeça. No geral eles se inserem entre as baianas ricas ou formando uma ala a parte com vestimentas de orixás, as quais consistem de uma amarração de tecidos no peito, saia até a altura da metade das pernas, que possibilita mostrar uma calça comprida específica sob as mesmas. As cores dessa indumentária fazem sempre referência a um orixá específico. Além desse tipo de personagem, as entidades da jurema também costumam ser retratadas, a exemplo da pomba gira e das mestras. No caso da pomba gira, as vestes são vermelha e preta, com decotes nas blusas bastante acentuados e saias que, por vezes, deixam as pernas à mostra. Já o traje das mestras assemelha-se à roupa das damas de buquê. Ou seja, blusas com enormes mangas e saias armadas com muitos adornos e babados. O uso de elementos associados à religião é sempre uma constante nos grupos de maracatu nação. Isso se			

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	verifica sob diferentes aspectos, tanto na corte quanto no batuque. Outros trajes também muito característicos são os das catirinas e das escravas de balé. No caso das catirinas, seu figurino é confeccionado em chitão, tratando-se de roupas mais simples por não possuírem bordados, brilhos ou armações nas suas saias. Isso porque, de acordo com alguns maracatuzeiros, elas representam as mulheres escravas, o que significa dizer que a presença desse personagem no cortejo remete à marca da escravidão. Entretanto, são indumentárias que se destacam pelas cores fortes e vibrantes do tecido de chita. Na cabeça, semelhante às baianas ricas, usam um torço conformando assim a caracterização da indumentária. As escravas de balé apresentam-se com roupas mais próximas de um estilo africano, tanto nas cores como nos desenhos das estampas. Os modelos tendem a variar de grupo para grupo. Ora, apresentam-se com saias curtas, bustiês e adornos de palhas na cabeça e nos braços, ora envolvidas em uma espécie de tecidos sobrepostos ao corpo com um torço na mesma padronagem. Sobre as vestimentas usadas no batuque, os modelos parecem se inverter, comparando-se a grande maioria dos trajes da corte. As roupas masculinas tradicionalmente lembravam os trajes utilizados pelos cirandeiros (calça, camisa, sapato branco e chapéu de palha). Entretanto, numa perspectiva mais contemporânea, mais precisamente no século XXI, parecem fazer alusão a elementos que remetem a uma estética africana, com acessórios como búzios, palha da costa, elmo, bandanas ou torço, a exemplo do maracatu Porto Rico. Nesse modelo, as calças costumam ser de linho, algodão ou tricoline, podendo ser de corte reto ou com a boca/barra mais larga e camisa desse mesmo tipo, sendo bata ou camiseta de manga curta. As mulheres vestem modelo que utiliza os mesmos tecidos, porém, trocando calças compridas por saias e camisas ou camisetas ou ainda por batas mais soltas, geralmente com decote “canoa”. A partir do exposto, conclui-se que, de fato, o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII, com exceção de alguns personagens como o caboclo arrearar, baianas ricas, catirinas, escravas de balé e entidades da jurema, cujas roupas diferenciavam-se das demais. Já o batuque parece que vem exprimindo um tipo de africanidade, pelo material, corte e estilo das peças. Ainda que haja essa distinção na caracterização das indumentárias entre um espaço e outro do maracatu, é possível perceber aspectos dessa africanidade dentro da corte. Nesse sentido, são os torços usados na cabeça pelas baianas ricas e catirinas, bem como os adereços de contas (guias) das baianas ricas, que tornam o modelo da corte europeia africanizado, exprimindo assim uma relação com a dimensão étnica e sagrada que essa africanidade também constitui.						
REGISTROS		Nº					
	INRC – Fotografias – Raízes de Pai Adão (Grupo de Fotos da Coroação do Rei e Rainha do Maracatu)			Cf anexo 2: 741			
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)			Cf anexo 2: 742 até 745			
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)			Cf anexo 2: 761 até 763			
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)			Cf anexo 2: 764 até 767			
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)			Cf anexo 2: 768			

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)		Cf anexo 2: 769
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda)		Cf anexo 2: 781 até 784
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		Cf anexo 2: 785 e 786
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		Cf anexo 2: 787 e 788
CONTATOS		Nº	

DENOMINAÇÃO	Lanceiro				IDENTIFICADO		13
						NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutivo do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutivo do maracatu e não tem lugar específico.			
DESCRIÇÃO	Os lanceiros são personagens que compõem a guarda real, circulando em volta do cortejo como um todo ao longo do desfile. Esta ala normalmente é formada por homens mais jovens, os quais se apresentam portando uma lança. Suas vestes, por vezes, feita de pele de animal, lembram trajes de estética africana. No entanto, salienta-se que não são todos os grupos que buscam conferir tal estética aos trajes dos lanceiros, vestindo-os também com calça e colete de tecidos rústicos como o algodão por exemplo. Sua função no cortejo é basicamente garantir a proteção da realeza do maracatu. Na história dessa manifestação, a presença dos lanceiros já era percebida no conjunto da corte variando em número entre os grupos. Na composição do antigo maracatu Elefante, por exemplo, segundo fontes da época, oito meninos apresentavam-se como lanceiros divididos em duas fileiras.						
REGISTROS	GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. 171 p. (Coleção Recife, v. XIV)				Nº	Cf anexo 1: 33	
	OLIVEIRA, Jailma Maria. Rainhas, mestres e tambores: gênero, corpo e artefatos no maracatu nação de Pernambuco. Dissertação. (Mestrado em Antropologia) Departamento de Antropologia Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2011. 120p.					Cf anexo 1: 185	
	Inventário Cultural dos Maracatus – Entrevistas – Vídeos – Fábio Sotero (Aurora Africana)					Cf anexo 2: 934	
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores					Cf anexo 2: 742 até 745	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS				PE	01	00	12	F1-	A3
--------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

	Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)		
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)		Cf anexo 2: 761 até 763
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)		Cf anexo 2: 764 até 767
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)		Cf anexo 2: 768
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)		Cf anexo 2: 769
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)		Cf anexo 2: 781 até 784
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		Cf anexo 2: 785 e 786
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		Cf anexo 2: 787 e 788
CONTATOS		Nº	
	Marivalda Maria dos Santos Anexo 4 (Recife)		41
	Fábio de Souza Sotero Anexo 4 (Jaboatão)		1
	Clóvis Cosme dos Santos Anexo 4 (Recife)		23

DENOMINAÇÃO	Pajens				IDENTIFICADO		14
						NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutivo do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutivo do maracatu e não tem lugar específico.
DESCRIÇÃO	Personagens que constituem a corte propriamente dita, juntamente com rei e rainha. Conduzem o pódio, os leques, lampiões e seguram as capas do casal real. São também chamados de escravos.			
REGISTROS				Nº
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)			Cf. anexo 2: 742 até 745
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)			Cf. anexo 2: 761 até 763
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)			Cf. anexo 2: 764 até 767
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)			Cf. anexo 2: 768
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)			Cf. anexo 2: 769
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)			Cf. anexo 2: 781 até 784
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)			Cf. anexo 2: 785 e 786
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)			Cf. anexo 2: 787 e 788
CONTATOS				Nº

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Porta-estandarte				IDENTIFICADO		15
						NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutivo do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutivo do maracatu e não tem lugar específico.			
DESCRIÇÃO	O porta-estandarte, homem no geral, é a figura que porta o estandarte, símbolo da nação. No início de qualquer apresentação do maracatu, o porta-estandarte posiciona-se na frente do cortejo, podendo ser acompanhado por uma alegoria (esculturas de símbolos que representam os maracatus (estrelas, leões, barcos, peixes etc.), que representa o grupo, transportada sobre um estrado com rodinhas. Sua função é anunciar, por meio de um grande estandarte, de qual nação se trata, pois os estandartes devem ter inscritos o nome da agremiação e sua data de fundação. Normalmente apresenta-se ricamente vestido à moda das antigas monarquias europeias, ou seja, à moda de Luiz XV (sobretudo e calção, peruca, sapatos, meias e luvas). Apresenta performance vigorosa, meneando e rodopiando o corpo em meio a marcação dos passos, ao mesmo tempo em que faz reverência ao público, movimentando o estandarte para cima e para baixo ao longo de todo o desfile.						
REGISTROS	GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. 171 p. (Coleção Recife, v. XIV)				Nº	Cf anexo 1: 33	
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)					Cf anexo 2: 742 até 745	
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)					Cf anexo 2: 761 até 763	
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)					Cf anexo 2: 764 até 767	
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá					Cf anexo 2: 768	
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)					Cf anexo 2: 769	
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)					Cf anexo 2: 781 até 784	
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda					Cf anexo 2: 785 e 786	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		Cf anexo 2: 787 e 788
CONTATOS		Nº	
	Fábio de Souza Sotero Anexo 4 (Jaboatão)		1
	Clóvis Cosme dos Santos Anexo 4 (Recife)		23
	Marivalda Maria dos Santos Anexo 4 (Recife)		41

DENOMINAÇÃO	Porta-pálio				IDENTIFICADO		16
			NÃO				
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutivo do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutivo do maracatu e não tem lugar específico.			
DESCRIÇÃO	Personagem encarregado de segurar o pálio e mantê-lo sobre o casal real. O pálio deve ficar rodando ou se movendo ao ritmo do maracatu.						
REGISTROS						Nº	
	INRC – Fotografias – Raízes de Pai Adão (Grupo de Fotos da Coroação do Rei e Rainha do Maracatu)						Cf. anexo 2: 741
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)						Cf. anexo 2: 742 até 745
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)						Cf. anexo 2: 761 até 763
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)						Cf. anexo 2: 764 até 767
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)						Cf. anexo 2: 768

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)		Cf. anexo 2: 769
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)		Cf. anexo 2: 781 até 784
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		Cf. anexo 2: 785 e 786
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		Cf. anexo 2: 787 e 788
CONTATOS		Nº	

DENOMINAÇÃO	Rei e Rainha				IDENTIFICADO		17
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutiva do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutiva do maracatu e não tem lugar específico.			
DESCRIÇÃO	O rei e a rainha de uma nação de maracatu são os personagens centrais na composição hierárquica do cortejo. Eles formam a estrutura da corte, representando a realeza do maracatu. Normalmente apresentam-se portando as insígnias de poder real, como a coroa, a espada e o cetro. O casal real aparece protegido por um pálio e ladeado por soldados romanos e pajens que conduzem os abanos e as capas da vestimenta real. Segundo integrantes dos grupos de maracatu, a rainha deve ser uma mulher negra e de preferência iniciada na religião dos orixás. O fato de ser rainha coroada e conhecedora dos segredos que congregam a religião, faz com que ela seja reconhecida como uma liderança dentro do grupo, além de protetora espiritual da nação. Esses atributos na atualidade, em alguma medida, têm servido, inclusive, para dar visibilidade social às rainhas e maior destaque midiático aos grupos nos quais elas estão inseridas. Ter uma rainha coroada representando a realeza do maracatu parece ser um aspecto de projeção para o grupo no mercado cultural, além de ser um aspecto que acaba por reforçar o caráter de tradicionalidade da nação. Enquanto membros da comunidade, sobretudo onde o grupo mantém sua sede, seus papéis são também o de apaziguadoras de conflitos, conselheiras e intermediadoras. Do ponto de vista religioso, como mulheres do santo, suas funções são basicamente preservar a dimensão sagrada que significa o maracatu e lutar pela valorização e reconhecimento das tradições do povo negro. No caso do rei, este não parece estar submetido às mesmas exigências que condicionam a posição de rainha, tampouco parecem usufruir do mesmo prestígio ou ocupar a mesma centralidade dentro do maracatu nação. Ainda que seja representante da realeza do maracatu, sua função acaba sendo a de figurar junto à rainha, como bem apontam muitas rainhas quando indagadas hoje sobre a importância do rei no maracatu.						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	Embora essa máxima seja defendida, vale destacar que alguns poucos reis de maracatu vêm tentando legitimar sua posição por meio da inserção religiosa e até mesmo do ritual de sagração, como é caso de Isaías, rei do Maracatu Nação Encanto da Alegria, que recentemente foi coroado juntamente com a rainha do grupo Raízes de Pai Adão, durante cerimônia pública em frente à Igreja do Rosário dos Homens Pretos do Recife. De uma forma ou de outra, importa perceber que ser rei e rainha de uma nação de maracatu significa, antes de tudo, reconhecer-se como parte de um grupo social específico, cujas práticas e costumes servem para fortalecer o sentido de suas ações nas interações cotidianas e no fazer e refazer da sua história.						
REGISTROS	REAL, Katarina. Eudes: o rei do maracatu. Recife: Massangana, 2001. 144 p., il.					Nº	Cf anexo 1: 67
	GUILLEN, Isabel Cristina Martins. Rainhas Coroadas: história e ritual nos maracatus-nação do Recife. Cadernos de Estudos Sociais (FUNDAJ), Recife, v. 20, n.1, 2004. p. 39 – 52.						Cf anexo 1: 168
	INRC – Fotografias – Raízes de Pai Adão (Grupo de Fotos da Coroação do Rei e Rainha do Maracatu)						Cf. anexo 2: 741
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)						Cf. anexo 2: 742 até 745
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)						Cf. anexo 2: 761 até 763
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)						Cf. anexo 2: 764 até 767
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)						Cf. anexo 2: 768
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)						Cf. anexo 2: 769
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)						Cf. anexo 2: 781 até 784
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)						Cf. anexo 2: 785 e 786
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda						Cf. anexo 2: 787 e 788

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		
CONTATOS		Nº	
	Marivalda Maria dos Santos Anexo 4 (Recife)		41
	Nadja Cristina de Castro Anexo 4 (Recife)		44

DENOMINAÇÃO	Toada/Loa				IDENTIFICADO		18
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutiva do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutiva do maracatu e não tem lugar específico.			
DESCRIÇÃO	Na atualidade, grande parte dos maracatuzeiros utilizam os termos toada ou loa, para denominar emicamente o conjunto ' <i>texto e melodia</i> ' acompanhado pelo corpo percussivo de tambores-de-corda que executam toques em função da linha melódica e textual, ou seja, as canções entoadas ao longo dos baques dos maracatus nação. Alguns maracatuzeiros utilizam apenas um dos termos (a exemplo do Mestre Chacon Viana, que só utiliza o termo “loa”); outros utilizam um ou outro termo sem muitos critérios, mas tudo indica que a maioria deles compreende os termos como sendo sinônimos (a exemplo de Mestre Edmilson e Mestre Afonso). Em sua estrutura, a toada de maracatu é por vezes executada de um modo considerado tradicional e que corresponde a um diálogo entre solista e coro. Essa forma se adéqua à grande maioria das toadas de domínio público executadas por muitos grupos, e que foi descrita por diversos estudiosos dos maracatus nação, a exemplo de Guerra Peixe. Predominantemente se destacam vozes femininas no coro, tal como Guerra Peixe observara em seu estudo, entretanto, não há restrições à participação de todos nessa função. Nas duas últimas décadas, um novo modo de cantar e compor as canções nos maracatus tem surgido, e pode ser caracterizado quando a música é entoada inteiramente em uníssono pelo conjunto de passistas, pois a composição não se restringe mais a uma pequena quadra. Quando se refere aos assuntos ou temas abordados pelas toadas, é importante destacar que, conforme observou Guerra Peixe na obra “Maracatus do Recife” (1955), na região metropolitana, os temas predominantes cantados em cortejos de maracatus de baque virado são motivos ligados à procedência africana, a coisas do cortejo, a valores identitários de tradições negras etc., tais como: “Luanda”, “reis”, “imperial”, “beira-mar”, “dança”, “calunga”, “gonguê”. Além disso, muitas toadas faziam e ainda fazem referência a elementos sagrados (hoje em dia com louvores aos orixás e entidades da jurema). Nos dias atuais, os temas cantados tornaram-se mais diversificados e referem-se a uma grande variedade de questões, muitas delas abordando questões pertinentes ao contexto vivido pelos maracatus e pelas comunidades onde se inserem. Embora tenham fundamentos históricos, as toadas não representam os acontecimentos com fidelidade. Seu formato traduz forte elemento organizacional da classe de comunidades dos maracatus em função de conceitos, concepções e perspectivas contextualizadas por valores políticos, religiosos, econômicos e sociais. Enquanto narrativa, são elementos da toada: personagens, tempo, espaço, ação. Também pode conter fatos heroicos muitas vezes transcorridos durante conflitos e lutas ideológicas dos indivíduos e grupo. No sentido literário musical, a loa é, via de regra, referida como tema cantado tanto no contexto religioso como no profano, ambos de caráter coletivo que identificam manifestações públicas de tradição oral. Em seus espaços de ocorrência, a loa pode ser emicamente associada ao cântico litúrgico presente em religiões de terreiros, ou são a essas religiões relacionadas pela literatura específica ou pelo senso comum. Em Pernambuco, tais cânticos litúrgicos dirigidos à devoção e homenagem a orixás e demais entidades relacionadas à religião dos orixás e à jurema são designados ou associados o termo “ponto” - ponto cantado. Para cada loa cantada existe uma resposta em coro de vozes, a						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	partir do que solistas batuqueiros improvisam ou tocam em uníssono um baque. Como já apontamos, o trabalho realizado em campo e os depoimentos de diversos maracatuzeiros entrevistados revelou que emicamente, eles, em sua grande maioria, não fazem distinção entre os significados e sentidos dos termos toada e loa.					
REGISTROS	LIMA, Ivaldo Marciano de França. Identidade negra no Recife: maracatus e afoxés. Recife: Bagaço, 2009.	Nº	Cf. anexo 1: 39			
	GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. 171 p. (Coleção Recife, v. XIV)		Cf. anexo 1: 33			
	CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós – Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007, 145p.		Cf. anexo 1: 157			
CONTATOS		Nº				
	Arlindo Carneiro dos Santos Anexo 4 (Recife)		4			
	Antônio Pereira dos Santos Anexo 4 (Outras localidades)		3			
	Ivaldo Marciano de França Lima Anexo 4 (Recife)		29			
	Walter Ferreira de França Anexo 4 (Recife)		50			

LUGAR (0)

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER (06)

DENOMINAÇÃO	Alfaia/Bombo				IDENTIFICADO		19
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutivo do maracatu e não tem época específica	LUGAR	É constitutivo do maracatu e não tem lugar específico			
DESCRIÇÃO	Bombo, zabumba, alfaia, faia ou mesmo tambor de corda. Membranofone de percussão indireta introduzido nas manifestações musicais profanas e religiosas pelas mãos dos colonizadores, tendo a função de reforçar a condução e manutenção da cadência rítmica. Trata-se de um cilindro de madeira, delimitado em suas extremidades por duas membranas. Essas membranas ou peles são sustentadas por aros de madeira, confeccionados de ripas de madeira que possuam boa envergadura, a exemplo do jenipapo e do pinho. A afinação do tambor é resultante da tensão proporcionada por sua amarração de corda, regulada por meio de furos aproximadamente equidistantes nos aros. Daí a denominação de Tambor-de-Corda. Os materiais com que são confeccionados os bombos variaram ao longo da história dos maracatus. Observa-se que no início do século XX reaproveitavam-se barricas de madeira, utilizadas para o transporte de bacalhau ou azeite. No Museu do Homem do Nordeste pode-se observar um desses tambores no acervo do Maracatu Elefante. Na contemporaneidade, observa-se a utilização de folhas de compensado para a confecção dos bombos. O uso do tronco da macaíba, palmeira típica da Mata Atlântica da região litorânea do nordeste brasileiro, é observado em muitos dos maracatus contemporâneos. Alguns maracatuzeiros afirmam que no passado utilizava-se este material para a confecção de bombos. A macaíba é valorizada atualmente devido à sua dimensão de diâmetro avantajado, casco duro e fibroso, somados a uma sonoridade grave, densa, de invejável acústica. Quando talhado internamente (tronco oco) gera uma sonoridade de timbres fortes e orgânicos. O bombo tem						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	basicamente duas fontes sonoras distintas, uma quando percutida com maçaneta com batedor de madeira (<i>com diâmetro maior e consequentemente um som mais grave</i>) e outra quando percutida com maçaneta mais fina e sem batedor em sua extremidade (<i>com diâmetro menor que resulta em som mais agudo</i>). Também é possível encontrar a execução de toques rítmicos com "maçaneta" ou "marreta" confeccionada com uma vara (galho) fina, resistente e flexível denominada "bacalhau", sendo esta de galho de goiabeira ou de outro vegetal que permita som compatível em características de flexibilidade, resistência e dureza, produzido pelo galho da goiabeira – tal o galho da pitanga, do araçá, da ubaia etc. O uso do bacalhau pode ser observado no maracatu Estrela Brilhante de Igarassu e do Porto Rico. Tecnicamente a membrana tem um som fundamental produzido por sua vibração livre (<i>som solto</i>) e outro denominado (<i>som preso</i>), que resulta da inibição do seu processo natural de vibração. As membranas são de pele animal distendida sobre os dois lados do fuste (<i>corpo acústico do bombo</i>). Normalmente, para os maracatus, usam-se peles de bode. Entretanto, observa-se também o uso de pele de cabra e ovelha. Considerado símbolo da identidade pernambucana, o bombo sintetiza, com características regionais, a fusão de uma linguagem simbólica de diversas práticas culturais nos maracatus do Recife, que hoje estão difundidos em outros estados e países						
REGISTROS	GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. 171 p. (Coleção Recife, v. XIV)	Nº	Cf anexo 1: 33				
	SOUZA, Fernando. Esquentando os Tambores. Manual de Percussão dos Ritmos Pernambucanos. Recife: FUNCULTURA / CEL, 2011.		Cf anexo 1: 91				
	INRC – Fotografias – Traga a Vasilha (Grupo de Fotos de Encontro no Recife Antigo do Traga a Vasilha)		Cf anexo 2: 740				
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)		Cf anexo 2: 742 até 745				
	INRC – Fotografias – Cambinda Estrela (Grupo de Fotos do Cambinda Estrela consertando bombos)		Cf anexo 2: 759				
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)		Cf anexo 2: 761 até 763				
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)		Cf anexo 2: 764 até 767				
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)		Cf anexo 2: 768				
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)		Cf anexo 2: 769				
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Dona Lindu) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Dona Lindu com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)		Cf anexo 2: 770				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Marco Zero) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Marco Zero com os Maracatus Nação: Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)		Cf anexo 2: 771
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Rua da moeda) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos na Rua da Moeda com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)		Cf anexo 2: 772 até 774
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Sede) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos nas Sedes com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Gato Preto, Leão da Campina e Oxum Mirim)		Cf anexo 2: 775 e 776
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)		Cf anexo 2: 781 até 784
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		Cf anexo 2: 785 e 786
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		Cf anexo 2: 787 e 788
CONTATOS		Nº	
	Maureliano Ribeiro da Silva Anexo 4 (Outras localidades)		10
	Ivaldo Marciano de França Lima Anexo 4 (Recife)		29

DENOMINAÇÃO	Batuqueiro				IDENTIFICADO		20
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutivo do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutivo do maracatu e não tem lugar específico.			
DESCRIÇÃO	O músico de maracatu, comumente chamado de batuqueiro, é aquele que detém a responsabilidade pela execução da música. Cabe aos batuqueiros a execução dos instrumentos e do repertório apropriado a cada toada, o que compreende um conjunto de cantigas diferenciadas, com toques e ritmos próprios.						
REGISTROS	CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de				Nº	Cf anexo 1: 157	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	Pós – Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007, 145p.						
	LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p.						Cf anexo 1: 176
	INRC – Fotografias – Traga a Vasilha (Grupo de Fotos de Encontro no Recife Antigo do Traga a Vasilha)						Cf anexo 2: 740
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)						Cf anexo 2: 742 até 745
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)						Cf anexo 2: 761 até 763
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)						Cf anexo 2: 764 até 767
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)						Cf anexo 2: 768
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)						Cf anexo 2: 769
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Dona Lindu) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Dona Lindu com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)						Cf anexo 2: 770
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Marco Zero) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Marco Zero com os Maracatus Nação: Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)						Cf anexo 2: 771
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Rua da moeda) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos na Rua da Moeda com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)						Cf anexo 2: 772 até 774
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Sede) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos nas Sedes com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Gato Preto, Leão da Campina e Oxum Mirim)						Cf anexo 2: 775 e 776

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)		Cf anexo 2: 781 até 784
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		Cf anexo 2: 785 e 786
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		Cf anexo 2: 787 e 788
CONTATOS		Nº	
	Walter Ferreira de França Anexo 4 (Recife)		50
	Arlindo Carneiro dos Santos Anexo 4 (Recife)		4
	Antônio Pereira dos Santos Anexo 4 (Outras localidades)		3

DENOMINAÇÃO	Caixa/ Tarol				IDENTIFICADO		21
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutivo do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutivo do maracatu e não tem lugar específico.			
DESCRIÇÃO	Presente no maracatu de baque virado, maracatu de baque solto, ciranda, frevo, banda cabaçal e eventualmente em outras formas de expressão. Trata-se de um instrumento de percussão indireta, vindo a reforçar a condução e manutenção da cadência rítmica, antes praticadas unicamente por idiofones como ganzá, reco-reco, gonguê, mineiro, triângulo etc. Originário dos tambores asiáticos primitivos, tem sua história intimamente relacionada à música militar, vindo a aparecer nas orquestras sinfônicas a partir do século XVIII. Trata-se de um cilindro de madeira ou metal, delimitado em suas extremidades por duas membranas denominadas "pele de batida" e "pele de resposta", antes as membranas eram exclusivamente de pele animal. Atualmente, foram substituídas por peles sintéticas. Essas membranas, ou peles, hoje são sustentadas por aros metálicos, e a tensão responsável por sua afinação é regulada por meio de parafusos distribuídos regularmente pelo aro e preso ao seu corpo (fuste). Destaca-se dos demais instrumentos de percussão pelo timbre característico que resulta da presença de uma esteira de metal distendida em sua pele de resposta, regulada por dispositivo próprio, que lhe dá um som estridente, seco e definido. Tendo como variante no cenário rural “o tarol”, caixa de fabricação artesanal de menor altura e diâmetro, afinação única para as duas membranas e que antigamente tinha como esteira tripas de animal distendidas em sua pele de resposta. Atualmente a caixa e o tarol têm funções semelhantes entre si, tanto no maracatu nação, quanto no maracatu de baque solto, na ciranda e no coco.						
REGISTROS	GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. 171 p. (Coleção Recife, v. XIV)				Nº	Cf anexo 1: 33	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós – Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007, 145p.						Cf anexo 1: 157
	SOUZA, Fernando. Esquentando os Tambores. Manual de Percussão dos Ritmos Pernambucanos. Recife: FUNCULTURA / CEL, 2011.						Cf anexo 1: 90
	INRC – Fotografias – Traga a Vasilha (Grupo de Fotos de Encontro no Recife Antigo do Traga a Vasilha)						Cf anexo 2: 740
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)						Cf anexo 2: 742 até 745
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)						Cf anexo 2: 761 até 763
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)						Cf anexo 2: 764 até 767
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)						Cf anexo 2: 768
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)						Cf anexo 2: 769
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Dona Lindu) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Dona Lindu com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)						Cf anexo 2: 770
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Marco Zero) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Marco Zero com os Maracatus Nação: Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)						Cf anexo 2: 771
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Rua da moeda) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos na Rua da Moeda com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)						Cf anexo 2: 772 até 774
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Sede) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos nas Sedes com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Gato Preto, Leão da Campina e Oxum Mirim)						Cf anexo 2: 775 e 776

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)		Cf anexo 2: 781 até 784
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		Cf anexo 2: 785 e 786
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		Cf anexo 2: 787 e 788
CONTATOS		Nº	
	Antônio Pereira dos Santos Anexo 4 (Outras localidades)		3
	Ivaldo Marciano de França Lima Anexo 4 (Recife)		29
	Walter Ferreira de França Anexo 4 (Recife)		50

DENOMINAÇÃO	Gonguê				IDENTIFICADO		22
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutivo do maracatu e não tem época específica	LUGAR	É constitutivo do maracatu e não tem lugar específico			
DESCRIÇÃO	Instrumento musical presente no maracatu de baque virado, o gonguê é formado por uma grande campânula achatada, unida a uma base de apoio, forjado em ferro ou cobre de forma inteiriça em duas metades. O gonguê é tangido com uma baqueta de madeira dura. É um instrumento obrigatório no conjunto percussivo dos maracatus nação. Essa obrigatoriedade está diretamente relacionada com o fato de que o gonguê tem como função primeva, no batuque do maracatu, marcar o tempo dos demais instrumentos, fazendo o mesmo que o surdo na bateria da escola de samba. O maracatu nação utiliza um gonguê de uma só campânula. A presença e utilização do gonguê no composto sonoro dos maracatus diferenciam essas manifestações culturais de todas as outras existentes em Pernambuco.						
REGISTROS	GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. 171 p. (Coleção Recife, v. XIV)				Nº	Cf anexo 1: 33	
	CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós – Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007, 145p.					Cf anexo 1: 157	
	LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) –					Cf anexo 1: 176	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p.						
	INRC – Fotografias – Traga a Vasilha (Grupo de Fotos de Encontro no Recife Antigo do Traga a Vasilha)					Cf. anexo 2: 740	
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)					Cf. anexo 2: 742 até 745	
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)					Cf. anexo 2: 761 até 763	
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)					Cf. anexo 2: 764 até 767	
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)					Cf. anexo 2: 768	
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)					Cf. anexo 2: 769	
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Dona Lindu) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Dona Lindu com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)					Cf. anexo 2: 770	
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Marco Zero) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Marco Zero com os Maracatus Nação: Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)					Cf. anexo 2: 771	
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Rua da moeda) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos na Rua da Moeda com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)					Cf. anexo 2: 772 até 774	
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Sede) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos nas Sedes com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Gato Preto, Leão da Campina e Oxum Mirim)					Cf. anexo 2: 775 e 776	
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)					Cf. anexo 2: 781 até 784	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		Cf. anexo 2: 785 e 786
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		Cf. anexo 2: 787 e 788
CONTATOS		Nº	
	Walter Ferreira de França Anexo 4 (Recife)		50
	Maureliano Ribeiro da Silva Anexo 4 (Outras localidades)		10
	Ivaldo Marciano de França Lima Anexo 4 (Recife)		29
	Antônio Pereira dos Santos Anexo 4 (Outras localidades)		3

DENOMINAÇÃO	Mestre de Batuque				IDENTIFICADO		23
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutivo do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutivo do maracatu e não tem lugar específico.			
DESCRIÇÃO	O mestre do batuque, antigamente conhecido por diretor de apito, é uma das figuras de extrema importância dentro dos maracatus nação, sendo responsável pela condução do batuque e pelo andamento acelerado ou mais lento do baque, pelas composições e/ou adaptações de toadas, execução do repertório que será apresentado, organização de ensaios, elaboração de frases e idealização da performance do batuque. Além disso, grande parte dos mestres dos maracatus nação também são os responsáveis pela confecção e reparo de instrumentos, principalmente das alfaias. Quando isso ocorre, é comum também que o mestre passe seu conhecimento aos batuqueiros do grupo, para que obtenha também auxílio nessa função. No momento em que rege o batuque, o mestre pode também, planejadamente ou não, formar contra-mestres. Nesse caso, o batuqueiro a quem tal responsabilidade é atribuída não recebe aulas de como ser mestre, ele simplesmente aprende pela vivência, do mesmo modo que outros mestres de maracatu nação aprenderam seu ofício. Existem casos onde o mestre de batuque realiza também a mediação de conflitos internos e externos, por vezes também assumindo a presidência e articulação da agremiação. Nesses casos, o mestre acaba sendo o representante político e jurídico do maracatu (em outros casos tal função cabe ao presidente que nem sempre é o mestre, ou rainha da agremiação, variando de grupo para grupo). Muitos mestres utilizam o apito como seu principal instrumento, outros utilizam as mãos ou até mesmo baquetas, galhos e mastros para orientar os batuqueiros ao longo do baque, sinalizando o início ou fim do baque, pedindo a execução de virações, breques, paradas ou convenções. Os sinais para execução dessas variações rítmicas variam bastante, mesmo que por vezes se assemelhem. De um modo geral, pode-se perceber dois modos antagônicos de regência: aquele onde a sinalização do que é solicitado se dá de forma evidente e indubitável, e aquele onde a sinalização é mais subjetiva, fazendo com que os batuqueiros utilizem de outros recursos, que não só a sinalização dada pelo mestre, para						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	compreender o que está sendo solicitado. Esses modos se refletem em diferenças de se compreender e ensinar os baques. O primeiro deles ocorre em situações onde o baque é mais sistematizado, sendo que cada sinal fornecido pelo mestre representa uma ação (baque, convenção, viração) concreta. Nesse sentido, basta que o batuqueiro compreenda o significado imediato do sinal para executar a técnica com perfeição. Geralmente o resultado dessa performance é um baque mais “limpo”, sem espaços para ecos ou batidas que por vezes parecem fora do lugar. No segundo modo, onde os sinais são mais subjetivos, o baque geralmente não é sistematizado, fazendo com que os batuqueiros estejam atentos à toada e aos outros batuqueiros para que a compreensão do que é solicitado seja correta, fazendo com que o baque mantenha sua qualidade técnica e harmonia. Como a execução dos baques e virações é menos planejada, neste tipo de baque é possível escutar batidas e sonoridades que nem sempre parecem seguir a mesma lógica. Para esses batuqueiros, é exigida uma vivência intensa com o mestre para que seu modo de reger seja compreendido. O primeiro exemplo supracitado é o mais contemporâneo, tendo surgido nos maracatus por volta dos anos 1990. Já o segundo reflete os ofícios e modos de fazer dos maracatus de antigamente. O mestre é o responsável pela execução da plasticidade sonora existente dentro dos maracatus nação, daí havendo a identidade musical do grupo, conferindo características bem definidas em seu baque e toadas que podem ter muito de sua influência pregressa, dos cantos referentes aos orixás, entidades da jurema, temas políticos referentes às discriminações sociais como também toadas de temas tradicionais como os próprios maracatus nação e seus símbolos (para mais informações vide ficha de toada/loa).						
REGISTROS	CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós – Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007, 145p.	Nº			Cf anexo 1: 157		
	LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p.				Cf anexo 1: 176		
	INRC – Fotografias – Traga a Vasilha (Grupo de Fotos de Encontro no Recife Antigo do Traga a Vasilha)				Cf anexo 2: 740		
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)				Cf anexo 2: 742 até 745		
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)				Cf anexo 2: 761 até 763		
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)				Cf anexo 2: 764 até 767		
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)				Cf anexo 2: 768		
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato				Cf anexo 2: 769		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS				PE	01	00	12	F1-	A3
--------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

	Preto e Raízes de Pai Adão)		
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Dona Lindu) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Dona Lindu com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)		Cf anexo 2: 770
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Marco Zero) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Marco Zero com os Maracatus Nação: Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)		Cf anexo 2: 771
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Rua da moeda) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos na Rua da Moeda com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)		Cf anexo 2: 772 até 774
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Sede) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos nas Sedes com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Gato Preto, Leão da Campina e Oxum Mirim)		Cf anexo 2: 775 e 776
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)		Cf anexo 2: 781 até 784
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)		Cf anexo 2: 785 e 786
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		Cf anexo 2: 787 e 788
CONTATOS		Nº	
	Walter Ferreira de França Anexo 4 (Recife)		50
	Arlindo Carneiro dos Santos Anexo 4 (Recife)		4
	Antônio Pereira dos Santos Anexo 4 (Outras localidades)		3
	Ivaldo Marciano de França Lima Anexo 4 (Recife)		29

DENOMINAÇÃO	Mineiro/ Ganzá				IDENTIFICADO		24
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS				PE	01	00	12	F1-	A3
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutivo do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutivo do maracatu e não tem lugar específico.					
DESCRIÇÃO	Ganzá ou Mineiro - flandre cilíndrico sem cabo (presente no maracatu nação, coco, ciranda, e eventualmente em outras formas de expressão). Espécie de maracá de flandre (alumínio), pertence à família dos chocalhos. Dependendo da região em que é usado, ele pode ter a forma cilíndrica, sem cabo, a forma de grande chocalho com cabo, a forma de uma haste com um chocalho em cada extremidade ou, ainda, ter forma de reco-reco. No maracatu nação utiliza-se o mineiro, ganzá de maior proporção, em forma cilíndrica, que é sacudido lateralmente pelo executante que o segura pelas extremidades. Já o ganzá pequeno é segurado pelo centro por uma das mãos. Estes idiofones são de ampla utilização em diversos conjuntos percussivos no Nordeste, cumprindo primordial função de cadenciar e reforçar o pulso rítmico através de fórmulas rítmicas recorrentes (que se repetem) a cada tempo do compasso (unidades de tempo).								
REGISTROS	GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. 171 p. (Coleção Recife, v. XIV)					Nº	Cf anexo 1: 33		
	CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós – Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007, 145p.						Cf anexo 1: 176		
	INRC – Fotografias – Traga a Vasilha (Grupo de Fotos de Encontro no Recife Antigo do Traga a Vasilha)						Cf. anexo 2: 740		
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)						Cf. anexo 2: 742 até 745		
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)						Cf. anexo 2: 761 até 763		
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)						Cf. anexo 2: 764 até 767		
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)						Cf. anexo 2: 768		
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)						Cf. anexo 2: 769		
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Dona Lindu) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Dona Lindu com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)						Cf. anexo 2: 770		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Marco Zero) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Marco Zero com os Maracatus Nação: Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)					Cf. anexo 2: 771	
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Rua da moeda) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos na Rua da Moeda com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)					Cf. anexo 2: 772 até 774	
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Sede) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos nas Sedes com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Gato Preto, Leão da Campina e Oxum Mirim)					Cf. anexo 2: 775 e 776	
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)					Cf. anexo 2: 781 até 784	
	INRC – Fotografias – Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda (Grupo de Fotos da Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Estrela Brilhante de Igarassu, Leão Coroado, Estrela de Olinda e Nação de Luanda)					Cf. anexo 2: 785 e 786	
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)					Cf. anexo 2: 787 e 788	
CONTATOS				Nº			
	Ivaldo Marciano de França Lima Anexo 4 (Recife)					29	
	Maureliano Ribeiro da Silva Anexo 4 (Outras localidades)					10	
	Antônio Pereira dos Santos Anexo 4 (Outras localidades)					3	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
PREENCHIDO POR	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Anna Beatriz Zanine Koslinski.		DATA 26.10.2012
RESPONSÁVEL INVENTÁRIO	PELO	Isabel Cristina Martins Guillen	